

Tenda Espírita Caboclo Cobra Verde: um novo ritual umbandista na região da Grande Florianópolis.

**THIAGO LINHARES WEBER\***

Este artigo baseia-se em pesquisas feitas entre o período de 2010 á 2012 dentro da Tenda Espírita Caboclo Cobra Verde (TECCV). Este salienta as características desta tenda voltadas para o Espiritismo Kardecista; características tais que se mostram muito peculiares devido ao fato de que a casa umbandista em questão seguia o Ritual de Almas e Angola, um seguimento da Umbanda predominante na região da Grande Florianópolis (SC) e que possui fortes elementos africanistas.

Iniciaremos apresentando a própria tenda e seu dirigente, o intelectual umbandista Giovani Martins (Pai Giovani). Demonstraremos o caráter físico/burocrático (que é visto pelo dirigente, como de grande importância), seguindo pelas diferentes formas de sessões existente na casa, assim como algumas entidades que se apresentam de forma mais peculiar; sempre voltando-se para o lado Kardecista.

### **A tenda Espírita Caboclo Cobra Verde (TECCV)**

Localizada na Rua Concórdia, número 177, no Bairro Bela Vista I, na cidade de São José, Santa Catarina; a TECCV se encontra neste endereço desde a sua fundação. Esta se deu no dia 27 de setembro de 1988<sup>1</sup> pela vontade de Maria Tereza Bonete Martins (Mãe Tereza) que, de acordo com a mesma, foi em decorrência de uma promessa que se deu o resqúcio do que seria a TECCV. Tal promessa foi feita para que ela conseguisse sair do aluguel, comprar uma casa e montar um quartinho para “benzedura” (TECCV, 1998, p. 16).

Quando perguntado sobre a história da TECCV Giovani Martins, atual dirigente da casa, mostra-nos que o acontecimento narrado anteriormente deu-se por volta da década de setenta, revelando-se um longo caminho daquele período até o terreiro de fato se concretizar (MARTINS, 2009). De acordo com Martins, a procura pelos atendimentos espirituais de Mãe Tereza foi aumentando cada vez mais e o espaço no “quartinho” não comportava mais a grande procura. Juntamente com seus familiares, Mãe Tereza decidiu construir um outro

---

\* Graduado em Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor na Rede Estadual de Educação da Grande Florianópolis (SC)

<sup>1</sup> Porém, tem entrada em cartório na data de 12 de dezembro de 1988. (TECCV, 1998, p. 16).

espaço separado, nos fundos de sua casa, onde pudessem ser realizados os atendimentos. O aumento do número de médiuns exigiu a ampliação do espaço físico chegando á construção de um segundo andar (MARTINS, 2009).

No início a corrente mediúnica<sup>2</sup> contava apenas com os familiares de Mãe Tereza: seu então marido Anilton Orlandino Martins, assumindo a função de ogã<sup>3</sup>; sua irmã Mercedes Bonete Alexandre, exercendo a função de cambone<sup>4</sup> e seus filhos Giovani e Adriana Martins;<sup>5</sup> o primeiro, além de médium exercia outras funções, pois o próprio Giovani se mostrará parte atuante na casa. No ano seguinte à fundação, mais três médiuns aderiram à corrente, José Carlos da Silveira, Luis Carlos Vieira e Milena Alexandre; os dois primeiros permanecem na tenda até hoje e a última se desvinculou para abrir seu próprio terreiro (MARTINS, 2011, p. 137; TECCV, 1998, p. 8 e 9).

A TECCV, além dos atendimentos espirituais através dos passes e desenvolvimentos mediúnicos, desde sua fundação também proporciona ajudas filantrópicas às comunidades da região. Inicialmente este ato filantrópico abrangia somente aos necessitados da vizinhança, porém este foi naturalmente tomando uma amplitude maior até que no ano de 1998 foi criada a entidade civil ASCOVE (Associação Cobra Verde de ações solidárias) que passou a assumir o lado filantrópico da assistência exercida pela TECCV.

### **Giovani Martins (Pai Giovani)**

Nascido em Florianópolis, mora atualmente em São José, município pertencente à Grande Florianópolis. Licenciado e pós-graduado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especializou-se em Gestão Educacional e Metodologia do Ensino Interdisciplinar. Martins sempre se apresenta como escritor e pesquisador afro-religioso, e assim já possui alguns livros publicados. Seu primeiro livro, *Ritual de Almas e Angola em*

---

<sup>2</sup> Corrente mediúnica: É o conjunto dos médiuns dentro do terreiro. Eles ficam posicionados em duas filas (...) – uma composta pelas mulheres e outra pelos homens. Também pode designar a ligação das energias de todos os médiuns presentes à sessão (PEDRO, 1999, p.156).

<sup>3</sup> Ogã: Integrante do terreiro responsável por tocar o atabaque durante as sessões (PEDRO, 1999, p. 157).

<sup>4</sup> Cambone: Pessoa responsável por servir aos orixás e entidades incorporadas, os seus objetos de uso pessoal (PEDRO, 1999, p. 155). Também conhecido como cambono (N.a.).

<sup>5</sup> É comum na Grande Florianópolis a família de santo confundir-se com a família biológica; porém, não necessariamente as pessoas vão ter o mesmo nas duas famílias, por exemplo: nem sempre a mãe carnal de um médium será a sua mãe de santo (TRAMONTE, 2001, p. 388).

*Santa Catarina*, tem lançamento em 2006, apoiado pela Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC) e uma segunda edição ampliada em 2008. O segundo livro, *Umbanda de Almas e Angola: ritos, magia e africanidade*, é lançado em 2011 pela editora Ícone. Martins também tem alguns artigos publicados na Revista Espírita de Umbanda, da editora Minuano e na Revista Orixás, da PHD Estúdios.

Por dedicar-se à escrita e divulgação do seu conhecimento e estudos em relação aos ensinamentos da Umbanda vamos inserir Giovani Martins dentro da categoria de intelectual umbandista. Para isso baseamo-nos em Isaia, que define por intelectuais da Umbanda os homens e mulheres que se lançaram ao trabalho exegético, bem como de codificação ritual desta nova religião (ISAIA, 2000, p. 21).

Como fica claro em seus escritos, palestras e entrevistas, Martins também é adepto da Umbanda de Almas e Angola e, atualmente, atua como pai de santo dirigente da TECCV, assumindo esta posição após o falecimento de sua mãe, Tereza Bonete Martins. Quando está dirigindo as sessões no terreiro ou em outros locais, Martins passa a se apresentar como Pai Giovani D'Oxaguiã.

Convivendo no meio umbandista desde criança, Martins entra para a religião na Tenda Espírita Jesus de Nazaré, fundada por Evaldo Linhares (Pai Evaldo) sendo este um dos terreiros de maior visibilidade na história da Umbanda de Almas e Angola em Santa Catarina (TECCV, 2012). No início da fundação da TECCV, quando as sessões ainda aconteciam quinzenalmente, Martins ainda era médium no terreiro de pai Evaldo, freqüentando as duas casas simultaneamente. Como a TECCV estava em seu processo inicial de trabalho, contando apenas com os familiares de mãe Tereza, Giovani Martins acabou assumindo a parte burocrática e muitas outras funções (TECCV, 1998, p. 16).

Martins, desde o início de suas atividades na tenda, já possuía um caráter de liderança e um senso de organização. Em nossas observações feitas no terreiro essas afirmações se comprovam através das atitudes do próprio, sempre demonstrando a forma correta de se proceder, dividindo as funções entre os médiuns, programando as sessões e acontecimentos dentro do terreiro e muitas outras atividades que visam à organização da casa; mesmo que ele tenha que ser um pouco mais enérgico para alcançar tal objetivo, como nos relata José Carlos, um dos médiuns mais antigos da casa:

*Ele é uma pessoa muito boa, uma pessoa que se dedica muito. Ele é severo, é austero, mas a gente entende que dirigir um grupo não é uma coisa muito fácil e que se você não possui uma diretriz forte, não possui um encaminhamento claro, as coisas se perdem (SILVEIRA 2011).*

No depoimento registrado no caderno de comemoração dos dez anos da tenda, Martins afirma que se sentia responsável pela “unidade do grupo”, deixando claro que esta função já havia sido revelada á ele pela espiritualidade<sup>6</sup>; e isso bem antes de fundarem a Tenda (TECCV, 1998).

### **Estrutura física/burocrática**

Uma das preocupações da TECCV é estar de acordo com o que a lei exige, principalmente em relação às questões jurídico-burocráticas. Martins registra em seu livro algumas burocracias básicas para que um terreiro possa se manter aberto sem problemas com a lei:

- Estatuto devidamente registrado em cartório;
- Livro de atas atualizado;
- Alvará fornecido pelo órgão federativo;
- CNPJ, caso desejem abrir conta em banco e/ou receber subsídio públicos;
- Declaração de Utilidade Pública quando desejar isenção de taxa de IPTU e subsídios financeiros (MARTINS, 2011, p. 61).

Conseqüentemente a casa segue todos estes requisitos básicos apresentados no livro<sup>7</sup>, e não somente o terreiro como uma entidade religiosa, mas também este como uma organização não governamental através da instituição ASCOVE. Em uma parede no salão do terreiro ficam á mostra vários quadros com o alvará, vinculação a associações e federações e até mesmo diplomas de Martins relacionados ao estudo da religião. Esta atenção com o estar legalmente em ordem demonstra a preocupação que a casa tem com a organização, se estendendo além das leis, como diz o próprio Pai Giovani, o terreiro funciona como uma empresa:

*(...) querendo ou não, ele funciona como se fosse uma empresa. Eu tenho uma empresa, tenho um gestor, que é um gerente e ele tem a sua equipe. Então o gestor*

<sup>6</sup> Espiritualidade: o mesmo que guia. Espírito que orienta (N.a.).

<sup>7</sup> Percebe-se que neste momento, as imagens de escritor e de pai de santo de Giovani Martins se misturam (N.a.).

*vai administrar a empresa dentro do seu molde, do seu conhecimento, da sua forma de administrar (MARTINS, 2012).*

E assim como muitas empresas, o terreiro também possui uma CIPA (Controle Interno de Prevenção de Acidentes). Estando um médium responsável, a CIPA garante a segurança e até mesmo o conforto dos frequentadores e médiuns da casa (MARTINS, 2012).

Muitas alterações físicas foram feitas acompanhando os novos paradigmas e a linha ritualística voltada para o Kardecismo que pouco a pouco se desenvolve na casa. Reformas foram realizadas visando à ampliação do espaço da assistência e do salão. A criação de um herbário onde são plantadas as ervas utilizadas nos rituais, adequando-se à proposta da sustentabilidade e da retirada da matança. Placas informativas na entrada, identificando o nome da casa; identificando a Casa das Almas e a Cangira, esta última nomeada como Casa dos Guardiões<sup>8</sup>, adequando-se a uma certa fuga da africanidade. Dentro do salão, placas salientando a importância do silêncio. Com a busca do silêncio, tanto para a assistência quanto para os médiuns, percebe-se uma tentativa de dar um caráter mais calmo e sereno ao ambiente, aproximando-se muito do ambiente Kardecista (Observação, 27/08/2010).

### **As sessões e atividades na casa**

As atividades na TECCV acontecem praticamente durante todo ano. Na programação estão incluídas, além das sessões (que acontecem nas sextas-feiras): as homenagens aos Orixás e entidades, as reuniões com os médiuns em desenvolvimento, com o grupo de idosas, sessões de palestras com o NEOM, encontros do NAT (Núcleo de Atendimento Terapêutico), sessões de batizado e lavagem de cabeça e reuniões de caráter administrativo (TECCV, 2012).

As tradicionais festas e homenagens para os Orixás e entidades, na TECCV adquirem um caráter diferenciado. Como o principal objetivo da casa é a caridade, as homenagens são feitas de uma forma mais simples e muitas das festas não são mais realizadas. Durante o período da pesquisa observamos apenas uma sessão com características de festa de Orixá, a festa de Cosme e Damião no dia 08 de outubro de 2011<sup>9</sup>. As festas de Oxossi, Exu e Preto-velho praticamente não aconteceram. A festa de Exu ocorrida em Almas e Angola no mês de

<sup>8</sup> Discutiremos este termo mais a frente ao falarmos sobre os Exus na TECCV (N.a.).

<sup>9</sup> A data de São Cosme e Damião é dia 27 de dezembro (MARTINS, 2011, p. 79), porém a festa foi realizada neste dia por estar próximo de 12 de outubro, dia das crianças (N.a.).

junho, na TECCV foi substituída por uma homenagem somente através da oferenda, salientamos que nenhuma ave foi sacrificada nesta oferenda. Quanto à festa de Preto-velho, em uma reunião feita no dia 27 de abril, depois da sessão de palestra, Pai Giovani comunica que o seu Preto-velho, Vô do Congo, disse que não queria festa, e sim que preferia que fosse feita uma sessão de caridade com atendimento (Observação, 27/04/2012). A sessão foi realizada no dia 11 de maio com uma pequena oferenda para Preto-velhos seguida de atendimento à assistência. As duas homenagens para Ogum também foram simples, uma sessão comum, com a incorporação das entidades, o Ogum de Pai Giovani e dos outros médiuns, que cruzavam o terreiro, acompanhados pelo toque dos atabaques, sem nenhuma indumentária (Observações, 29/04/2011 e 20/04/2012).

As sessões adquiriram características específicas na TECCV. Um exemplo é o horário de encerramento que se dá por volta das 23 horas e trinta minutos. Este é o horário que comumente a sessão se encerra, porém o atabaque já para de tocar meia hora antes, no momento em que as entidades que farão os atendimentos individuais ou coletivos já estão incorporadas. A subida<sup>10</sup> dessas entidades se dá sem os atabaques, apenas acompanhada do ponto, cantado suavemente. É raro as sessões passarem da meia-noite. Outro ponto que caracteriza as sessões é a organização, caracterizada pela busca do silêncio, número de chamada para as pessoas que pretendem se consultar e um caderno onde se registram nome da pessoa que vai se consultar assim como o médium que esta escolheu (cada médium/entidade deve atender no máximo 3 consulentes). Por último observamos um certo controle (uma forma de doutrinação) sobre as entidades e podemos dar como exemplo aqui o caso das Beijadas. Quando as entidades crianças incorporam, elas chegam brincando e pulando, até o momento que Pai Giovani pede (demonstrando uma autoridade típica dirigida às crianças) para que todas tomem seus lugares, pois está na hora de trabalhar, ou seja, fazer o atendimento individual, lembrando-as que poderiam brincar na festa feita especialmente para elas e que já estava chegando (Observação 27/08/2010).

Uma das características mais interessantes é o momento de concentração antes do início das sessões. Proposto por Pai Giovani. É um momento em que as luzes são apagadas, ficando acesas somente as luzes do gongá e uma luz azul. Com uma música ambiente, todos ficam

---

<sup>10</sup> Subir: O mesmo que desincorporar. O ato de a entidade deixar o corpo do médium (N.a.).

sentados (os médiuns no chão do salão e a assistência em seus lugares), em silêncio, buscando a concentração e bons pensamentos. Este momento dura uns 15 ou 20 minutos. De acordo com Pai Giovani, esta é uma forma de baixar as tensões adquiridas durante todo o dia (MARTINS, 2012).

Percebemos aí, novamente a busca do silêncio, porém queremos salientar a questão da utilização das luzes azuis. Ao ser perguntado sobre o uso destas luzes Pai Giovani responde o seguinte: “É uma cromoterapia. Todo trabalho que implica em saúde a gente usa a luz verde (...) e a luz azul (geralmente eu uso mais a luz azul para o início) é a luz da meditação, da espiritualidade, da reposição de energia” (MARTINS, 2012).

Vários elementos relacionados às festas e sessões da TECCV nos parecem interessantes. A já salientada busca da organização e do silêncio, ou talvez uma melhor organização através deste. Durante todo processo de observação e convívio na casa, percebemos um grupo bastante unido, com poucas brigas e desavenças<sup>11</sup>. Talvez o motivo desta união seja essa organização e esse silêncio, evitando conversas e fofocas antes das sessões e durante o intervalo. A relação da Tenda com a vizinhança também é bastante pacífica e acreditamos que um dos motivos deste bom relacionamento é o fato de as sessões terminarem relativamente cedo, evitando assim descontentamentos dos vizinhos decorrentes do som dos atabaques.

Observamos também um forte afastamento da africanidade e até mesmo uma aproximação do Espiritismo. Como a mudança em relação às festas. Principalmente a festa de Exu e a característica feijoada dos Preto-velhos. Assim como a utilização da meditação e principalmente da cromoterapia, método utilizado por muitas vertentes do Espiritismo. Destacamos aí, também a importância da legitimação através das entidades mentoras, como no caso da não realização da feijoada decidida pela entidade Vô do Congo, que preferiu focar na caridade, que também é uma característica da Umbanda, porém mais forte no Espiritismo.

O já comentado Núcleo de Estudos e Orientações mediúnicas (NEOM) promove, pelo menos uma vez por mês, uma sessão destinada á palestras e passes, nelas não vemos incorporações, danças ou benzeduras. É responsabilidade também do grupo NEOM promover

---

<sup>11</sup> Vanessa Pedro nos mostra, em seu livro/reportagem, que existem muitas desavenças (o que ela chama de quizila) entre os integrantes de Almas e Angola, até mesmo entre os grandes líderes do Ritual na Grande Florianópolis (PEDRO, 1999, p. 41 e 42).

leituras de livros Espíritas (Observação, 25/11/2011) e também transmitir mensagens (pensamentos, ideias, reflexões) antes do início dos rituais (Observação, 10/06/2011).

Como é o procedimento dessas sessões? Antes de iniciar é feito o momento de meditação com som ambiente e luz azul. A defumação também é realizada, porém sem o acompanhamento do atabaque (em nenhum momento estes são tocados). Logo após a oração tem-se um intervalo para que todos se acomodem podendo assim dar início à palestra. Quando todos os médiuns estão acomodados, alguns sentados em banquinhos e outros no chão; o palestrante normalmente se posta em pé atrás de um púlpito onde estão apoiados seus dizeres. A palestra inicia-se e tem duração de 30 a 40 minutos, sendo que algumas vezes abre-se para discussão.

Nessas sessões, quase sempre após as palestras são oferecidos passes para o pessoal da assistência, estes feitos através de imposição de mãos (Observação, 16/02/2010). Em outra sessão de passe perguntamos ao Pai Giovanni como era feito o passe sem a incorporação de entidades. Ele nos respondeu que “na camarinha o médium aprende uma oração muito forte, como as das antigas benzedadeiras, que através da imposição de mãos e da ajuda dos guias espirituais a energia é passada para o receptor” (Observação, 25/02/2012).

Após o passe, se necessário, é feito o momento de (des)obsessão. Neste procedimento os médiuns incorporam espíritos obsessores<sup>12</sup>, estes incorporados são auxiliados por outros médiuns. Depois que o procedimento é feito, os médiuns que auxiliaram aqueles espíritos relatam o que ouviram e como o ajudaram (Observação, 25/02/2011).

Fomos observar a sessão do NEOM do dia 24/06/2011, neste dia escutamos a palestra intitulada “O trabalho espiritual no cotidiano” e tivemos acesso ao material utilizado para ministrá-la. A palestra foca principalmente na ideia de caridade, neste caso as formas de praticar a caridade no dia-a-dia. A palestra inicia-se da seguinte forma: “O trabalho espiritual diário se refere ao que fazemos em prol da espiritualidade e aos outros quando não estamos efetivamente na Tenda ou Casa Espírita, e esse trabalho a que nos referimos se resume à palavra Caridade” (Observação, 24/06/2011). E para isso baseia-se na máxima Kardecista “fora da caridade não há salvação” (KARDEC, 2004, p. 200)).

---

<sup>12</sup> Espíritos Obsessores: Espíritos sem nenhum desenvolvimento espiritual que se apossam das pessoas dando-lhes ideias mórbidas, fazendo-as se sentirem doentes, prejudicando-as em todo sentido (CACCIATORE, 1977, p. 115).

A ideia do carma também é lembrada pelo palestrante, dizendo que o trabalho de caridade é mais cármico do que uma simples questão de fé, ou seja, a prática da caridade é uma missão necessária nesta vida ligada às dívidas de vidas passadas. A palestra encerra-se com exemplo de trabalho diário, como um bom dia, oferecer ajuda à quem precisa, orar antes de dormir, conectar-se mentalmente a pessoas conhecidas que necessitam de ajuda, etc; e por fim o palestrante questiona o que os médiuns fazem de caridade diariamente, abrindo assim para discussão.

Após a palestra, nesta mesma sessão, tivemos a oportunidade de observar um ritual de psicografia. Em meio ao clima de meditação (luz azul e som ambiente), em frente ao gongá encontra-se uma mesa e sobre ela são colocadas folhas brancas e lápis. Os médiuns de alta hierarquia se postam ao redor da mesa e o restante dão as mãos fazendo um círculo em volta deles. Pai Giovani chama as entidades espirituais citando o irmão Daniel, de acordo com ele, seu primeiro mentor. Outros mentores de casas e hospitais Kardecistas também são chamados. Uma oração é feita e no final dela, pai Gioani agradece aos “Falangeiros de Maria”.

Uma das médiuns (também de alta hierarquia) se aproxima da mesa, neste momento uma mensagem é psicografada. Em seguida, Pai Giovani “incorpora” uma entidade que se intitula Dr. Santiago, este diz que traz uma mensagem sobre a pessoa enferma enviada por mãe Tereza, Bezerra e os “Falangeiros de Maria”; a mensagem é passada através de uma fala lenta e carregada. Após todo esse ritual Pai Giovani pede para que os médiuns relatem o que sentiram, viram ou alguma mensagem que receberam. Uma mensagem é relatada por uma das médiuns. Depois disso a sessão é encerrada (Observação, 24/06/2011).

Por fim destacaremos uma última palestra ocorrida no dia 27/04/2012, ela tinha como principal foco esclarecer quem são os “Falangeiros de Maria”, citados na sessão do NEOM descrita acima. A palestra foi ministrada pelo médium José Carlos, um dos primeiros médiuns da casa. De acordo com ele o tema foi escolhido a pedido do Vô do Congo<sup>13</sup>. Os Falangeiros (lê-se Falangeiros de Maria) são espíritos em sua maioria jovens, porém também existem espíritos mais maduros. Eles são responsáveis em encaminhar espíritos doentes para hospitais espirituais onde existem clínicas gerais e também especializadas, ou seja, são espíritos de socorro. José Carlos nos diz que a TECCV é um pronto socorro espiritual, pois depois que o

---

<sup>13</sup> Observamos aí mais uma vez o aval, ou seja, a legitimação de uma entidade para as práticas dentro da Tenda, até mesmo na escolha de um tema para uma palestra (N.a.).

espírito necessitado recebe a pacificação através da incorporação dentro da Tenda, é encaminhado pelos Falangeiros. Nas sessões de benzeduras, por exemplo (como as de Preto-velho), há sempre um ou dois Falangeiros ao lado de cada médium enquanto sua entidade benze, pois logo após a benzedura o Falangeiro faz o encaminhamento.

O contato desse grupo de espíritos com os médiuns da casa é através da intuição, não havendo, portanto incorporação. José Carlos destaca que o conhecimento é somente revelado quando a espiritualidade percebe que o grupo está maduro, da mesma forma que ocorreu a codificação de Kardec, somente no século XIX. Percebemos aí uma tentativa de demonstração que o grupo mediúnico da TECCV já é um grupo evoluído espiritualmente, pois, de acordo com os Falangeiros, a Tenda já estava preparada para ter esse contato. Sua evolução espiritual (da Tenda) é assim legitimada pela espiritualidade.

Este último subcapítulo tem o objetivo de mostrar o nível máximo de aproximação do Ritual de Almas e Angola praticado dentro da TECCV, de ritos, ideias e conceitos Espíritos, afastando-se cada vez mais da africanidade e conseqüentemente das características do Ritual de Almas e Angola. O foco no estudo, nas leituras, na aquisição de conhecimento; as palestras, os passes com imposição de mãos, a utilização da máxima “fora da caridade não há salvação” e principalmente a psicografia. As sessões do NEOM adquiriram um formato literalmente de sessões Kardecistas.

Sabemos que a prática da caridade também sempre esteve presente no Ritual de Almas e Angola, porém, na TECCV ela adquiriu um caráter de prioridade, começando pelas sessões de atendimento onde as entidades (Exus/Pombagiras e de Preto-velhos, Caboclos e Beijadas) incorporam exclusivamente para trabalhar, ou seja, a prática da caridade. Nas sessões do NEOM ela é muito mais enfatizada, seja na palestra ou no passe, chegando pregar uma doutrina da prática da caridade contínua, dentro da Tenda e também fora dela.

Com a prática do passe por imposição de mãos a TECCV passa a ter uma relação bem mais próxima ao Kardecismo. Em Almas e Angola o passe é dado pelas entidades, que, incorporadas, estão aptas para tal procedimento. Nas sessões do NEOM o passe é feito sem a necessidade da incorporação, estando os próprios médiuns aptos para o trabalho de passe, aprendizado adquirido pelo processo de evolução na hierarquia através da camarinha.

Em relação aos Falangeiros, a ideia de obreiros que trabalham em prol do socorro de espíritos necessitados encaminhando-os para hospitais espirituais é mais um indício de

aproximação da TECCV com a doutrina Espírita. É interessante observar que é a denominação dada para esse grupo de espíritos que mantém a ligação com o Ritual de Almas e Angola; pois eles foram chamados, não de obreiros e nem de missionários, mas sim de Falangeiros, relacionando-os com as falanges presente neste Ritual umbandista.

Por fim, é a prática da psicografia que concretiza o contato da TECCV com o Kardecismo. A presença da mesa, a mensagem psicografada e todo clima envolto denotam para um ritual de mesa Kardecista. Assim como a presença de espíritos guias, como o espírito Daniel (primeiro mentor de Pai Giovani); a mensagens de entes queridos já falecidos, como a enviada por Mãe Tereza e o contato com espíritos ditos evoluídos, como Dr. Santiago e até mesmo Bezerra de Menezes. Todos esses elementos concretizam o processo de “Kardequização” presente na Tenda.

### **As entidades da casa**

Assim, como as sessões, as entidades na TECCV também possuem características peculiares, seja em seus movimentos, sua forma de falar ou em seu comportamento. Destacaremos duas delas: Preto-velhos e Exus/Pombagiras. Os Preto-velhos adquiriram características e comportamentos específicos, desde sua incorporação e objetos pessoais até seu modo de falar e caminhar. Essas entidades não usam nenhuma outra roupa a não ser o uniforme branco da casa, nenhum chapéu de palha, camisas ou saias coloridas, nem mesmo as saias brancas são usadas. O fumo e a bebida também são dispensados, seja cachimbo, cigarro de palha, vinho ou até mesmo café. Apenas os objetos utilizados para a benzedura são permitidos, como crucifixos e galhos de arruda. Através desses dois elementos percebemos uma tentativa de direcionamentos dos Preto-velhos exclusivamente para o ato da caridade.

Em uma das observações feitas na TECCV percebemos que até mesmo a incorporação dessas entidades é peculiar para um terreiro de Almas e Angola<sup>14</sup>. Em meio àquele ambiente de meditação (luz azul e música ambiente) os médiuns sentam-se nos banquinhos que são destinados aos Preto-velhos. Ali mesmo, sem o som do atabaque e dos pontos cantados, as entidades começam a incorporar. A fuga dos elementos africanistas durante a incorporação (como os atabaques, o ponto cantado e a dança para o santo), unidos à forma de recebimento

---

<sup>14</sup> Em Almas e Angola a incorporação acontece através da junção do toque dos atabaques, o cantar do ponto específico desta entidade e a chamada dança para o santo. Nesta dança os médiuns movimentam-se andando agachados, apoiando as mãos nos joelhos e andando em círculo (N.a.).

da entidade (sentados), demonstra muito a aproximação ao modo de incorporação das entidades espíritas.

Uma entidade que demonstra com mais clareza esse ideal de evolução presente na casa são os Exus e Pombagiras. Essas entidades também adquiriram características específicas dentro da TECCV, por um lado devido à inserção de elementos dos novos paradigmas e por outro pelo chamado processo de doutrinação das entidades. Além da retirada da matança de aves, que era uma das características dos trabalhos relacionados aos Exus; a retirada do álcool e do fumo nas sessões, mesmo não estando presente nos novos paradigmas apresentado nos livros de Martins, este também a considera como tal (MARTINS, 2012).

Em relação à doutrinação das entidades Exus/Pombagiras, esta nos é visível através de seus comportamentos. A iniciar pela incorporação. Na TECCV os Exus/Pombagiras incorporam sem cair de joelhos ao chão, baixando com uma postura ereta sem grandes gargalhadas. As Pombagiras também baixam firmes, saem dançando com as mãos na cintura demonstrando uma postura feminina, porém, como já vimos, sem as saias rodadas (Observação, 12/07/2010 e 12/06/2011).

### **Considerações finais**

Como foi dito no início do artigo, tais informações são resultado de observações e pesquisas feitas entre os anos 2010 e 2012. No entanto, nos últimos meses de 2013 a TECCV tem demonstrado novas características e peculiaridades que a distanciam cada vez mais do Ritual de Almas e Angola, porém, que não os leva a se tornar um centro Kardecista (talvez muitos elementos que levam a uma kardequização ainda permaneçam), e sim aponta para o aparecimento de um novo seguimento umbandista.

Mas salientamos que tais hipóteses necessitam de uma pesquisa mais aprofundada para que estas sejam corroboradas.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ALENCAR, A. MORESCHI, B. OLIVEIRA, M. XAVIER, R. VIEIRA, W. Ilha dos Orixás. [Filme-vídeo]. Produção e direção de Alexandra Alencar, Bruno Moreschi, Maycon Oliveira, Reanan Xavier e Willian Vieira. Florianópolis, curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. 1 DVD, 26 min, color. som.

- BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. São Paulo: Pioneira-Edusp, 1971.

- BIRMAN, Patrícia, **O que é Umbanda**. São Paulo: Brasiliense, 1985
- CACCIATORE, Olga G. **Dicionário de cultos afro-brasileiros**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1977.
- CAMARGO, Candido P. F. **Kardecismo e Umbanda: uma interpretação sociológica**. São Paulo: Pioneira Editora, 1961.
- CANCONE (1971), BASTIDE. Maria Helena V. B. **Umbanda: uma religião brasileira**. São Paulo: CER FFL-CH/USP, 1987.
- CHAUI Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
- CORRAL, Janaina A. **As sete linhas da Umbanda**. São Paulo: Universo dos livros, 2010.
- GIUMBELLI, Emerson. Zélio de Moraes e as origens da umbanda no Rio de Janeiro. In: GONÇALVES, Wagner. **Caminhos da alma**. São Paulo, Summus. 2002.
- ISAIA, Artur Cesar. Cidadãos acima de qualquer suspeita, os umbandistas pedem passagem no Rio Grande do Sul. **“Tempo da Ciência”**, 2000.
- \_\_\_\_\_. Ordenar progredindo. A obra dos intelectuais de Umbanda no Brasil do século XX. **Anos Noventa**. Porto Alegre: UFRGS, n. 11, p. 97-120, 1999.
- \_\_\_\_\_. Religião e magia na obra dos intelectuais da umbanda. **Projeto História**, São Paulo, n. 37, p. 195 - 214, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Orixás e espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea**. Uberlândia: EDUFU, 2006.
- LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na idade média**. São Paulo, SP: Ed Brasiliense, 34ª edição, 1995.
- NINA RODRIGUES, Raimundo. **“Os africanos no Brasil”**. Brasília: Editora da Unb, 2004. [1932]
- NOBREGA, Priscila B. IM. **“Cortar para o santo”**: o sacrifício animal na Almas e Angola, 2005. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Sociais). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

- PINHEIRO, André de Oliveira. **Revista Espiritual de Umbanda: tradição e tensão no campo umbandista**, 2009. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

- REIS, João José. **Domingos Sodré, um sacerdote africano: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX**. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

- SLENES, Robert. A árvore de Nsanda: cultos kongo de aflição e identidade escrava no sudeste brasileiro (século XIX). In: LIBB, Douglas Cole; FURTADO, Júnia Ferreira (orgs.) **"Trabalho livre, trabalho escravo: Brasil e Europa séculos XVII e XIX**. São Paulo: Annablume, 2006.

- TRAMONTE, Cristiana. **Coma a bandeira de Oxalá: trajetórias, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis**. Itajaí: UNIVALI, 2001.

## FONTES

- KARDEC, Allan. **A gênese**. Araras: IDE, 1868. [2002]
- \_\_\_\_\_. **O céu e o inferno**. Araras: IDE, 1865. [2005]
- \_\_\_\_\_. **O evangelho segundo o espiritismo**. Arara: IDE, 1864. [2004]
- \_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. Catanduva: Boas Novas, 1857. [2004]
- \_\_\_\_\_. **O livro dos médiuns**. Araras: IDE, 1861. [2005]
- MARTINS, Giovani. **Ritual de Almas e Angola: a Umbanda catarinense**, Florianópolis: edição do autor. 2008.
- \_\_\_\_\_. **Ritual de Almas e Angola em Santa Catarina**. Florianópolis: edição do autor, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Umbanda de Almas e Angola: ritos, magia e africanidade**. Florianópolis: Ícone, 2011.
- PINTO, Tancredo da Silva. "A origem da Umbanda". Rio de Janeiro: Espiritualista, 1950.
- TECCV. **Revista especial (1988 - 1998)**. São José: Edição da casa, 1998.
- NENL. Institucional NENL. Disponível em:  
[http://www.nenossolar.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=115&Itemid=19](http://www.nenossolar.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=115&Itemid=19). Acessado em: 11 maio 2012.
- TECCV. Almas e Angola. Disponível em:  
<http://ascove.vilabol.uol.com.br/almaseangola.html>. Acessado em 20/03/2012.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ